

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

LIANA KELLER

O TAROT E A FOTOGRAFIA ENCENADA

(RE) CONSTRUIR SIGNIFICADOS

PORTO ALEGRE- RS

2018

LIANA KELLER

O *TAROT* E A FOTOGRAFIA ENCENADA
(RE) CONSTRUIR SIGNIFICADOS

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura
em Artes Visuais, da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, orientado pela Professora Doutora
Paola Basso Menna Barreto Gomes Zordan.

PORTO ALEGRE- RS
2018

LIANA KELLER

O TAROT E A FOTOGRAFIA ENCENADA
(RE) CONSTRUIR SIGNIFICADOS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

2018

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADORA: PROFESSORA DOUTORA PAOLA
ZORDAN

PROFESSORA DOUTORA PAULA MASTROBERTI

PROFESSORA DOUTORA ANDREA HOFSTAETTER

Dedico a alma deste trabalho ao
meu companheiro Marcio Sobrosa; aos
grandxs amigxs do peito, Cora Mercaldi,
Paola Rodrigues, Erika Novais, Rodrigo Ramos,
Luna Pesce e Mabel Fricke;
a minha progenitora, Mara Lacerda;
a meu guia no *Tarot*,
Rodrigo Morozetti (Panda).

Agradeço imensamente a todas as pessoas
que tem acompanhado minha vida, para
muito além de minha estadia no ambiente
acadêmico. Essa vida que intui, que pulsa e
que urge. Quem esteve antes, durante e
quem estará após esse processo com a
Universidade ser concluído.

Grata sou a quem anda comigo e me auxilia
a decifrar as imagens e sensações que se
apresentam nos caminhos.

São tantos nomes e corações, de pessoas
encarnadas e desencarnadas. Fizeram e
fazem parte de minha formação. E se fazem
presentes neste trabalho e nessa jornada de
forma direta e indireta.

RESUMO

Este Trabalho inicia seus processos em 2014, com a criação do Projeto *Tarot*, onde artistas e não artistas, interpretam/performam os arcanos maiores a partir do *Tarot* de Marselha através da Fotografia Encenada. Essa proposta possibilitou gerar novos diálogos e perspectivas acerca do entorno e aspectos do cotidiano de cada pessoa envolvida e criou uma abertura para repensar os contextos sociais, públicos e privados, os divinatórios (espirituais) e os materiais (concretos), assim como o fazer artístico. Tal fazer é via geradora de reflexões e produção de imagens que evocam valores, subjetividades, conceitos, significados, provocação, associação de temáticas. No decorrer do Projeto, percebeu-se a possibilidade de inserí-lo em ambientes educacionais, de ensino formal e não-formal, para além da perspectiva de educação informal que o *Tarot* sempre constituiu. As imagens advindas dos baralhos de *Tarot* possuem aspectos pedagógicos na medida que produzem alterações no olhar dos participantes, trazendo outra forma de pensar e atuar no seu meio. Encenar essas imagens para fotografias configura uma experiência que traz um olhar crítico, uma maior consciência de quem se é e de onde se está inserido. Trata-se de sair do estado do espectador, do receptivo/passivo, para agir/interagir com seus pares e com seu meio, assim transformando-o e desconstruindo-o. As figuras encenadas atentam para os níveis hierárquicos sociais, e para melhor se entender dentro dessas lógicas existentes, utilizamos ferramentas artísticas e imagéticas, como o baralho do *Tarot* de Marselha, entre outros baralhos, em sua estreita aproximação com as Artes Visuais.

Palavras-chave: imagem, fotografia encenada, personagem, simbologia, *Tarot*.

ABSTRACT

This work starts its processes in 2014, with the creation of the Tarot Project, where artists and non-artists, interpret/perform the greatest archangels from the tarot of Marseille through the staged photography. This proposal made it possible to generate new dialogues and perspectives about the surroundings and aspects of everyday life of each person involved and created an opening to rethink the social, public and private contexts, the divinatory (spiritual) and the materials (concrete), as well as artistic doing. This is a way to generate reflections and produce images that evaluate values, subjectivities, concepts, meanings, provocation, and thematic association. During the project, it was perceived the possibility of inserting it into educational environments, formal and non-formal education, in addition to the perspective of informal education that the *Tarot* always constituted. The images from the *tarot* decks have pedagogical aspects as they produce changes in the participants' gaze, bringing another way of thinking and acting in their midst. Staging these images for photographs configures an experience that brings a critical look, a greater awareness of who is and where it is inserted. It is about leaving the state of the Spectator, the receptive/passive, to act/interact with their peers and with their means, thus transforming and deconstructing it. The staged figures pay attention to the hierarchical social levels, and, to better understand themselves within these existing logics, we use artistic and imagetic tools, such as the *Tarot* deck of Marseille, among other decks, in its narrow approximation with the Visual Arts.

Keywords: image, staged photograph, character, symbology, *Tarot*.

SUMÁRIO

O TAROT ENQUANTO DISPOSITIVO IMAGÉTICO PEDAGÓGICO RELACIONAL.....	7
INTENÇÕES.....	10
FEITURAS.....	11
INSPIRAÇÕES.....	12
O PROJETO TAROT.....	18
OFICINA DE FOTOGRAFIA ENCENADA BASEADA EM RELEITURAS DO TAROT (ARCANOS PERFORMATIVOS).....	43
EXPERIÊNCIAS (RELATÓRIOS).....	47
ÚLTIMAS PALAVRAS.....	65
REFERÊNCIAS.....	66

O Tarot enquanto dispositivo imagético pedagógico relacional

Historicamente é impreciso saber a origem do *Tarot*. Supõe-se que está intrinsecamente ligada aos jogos de cartas, e no livro *Tarô ou a máquina de imaginar*, Cousté faz um levantamento de dados históricos a partir do ano 1120, época em que aproximadamente se inventaram cartas, a pedido do Imperador da China, Huei-Song, para distrair o ócio de suas numerosas mulheres.

Aqui será apresentado o *Tarot* de Marselha, um dos baralhos de circulação popular mais difundidos, enquanto referência visual circulando no ocidente desde o século XVII. Neste trabalho, existe foco para os arcanos maiores deste *Tarot*, portanto, para uma ideia mais abrangente, se coloca aqui uma breve explanação, baseada em um trecho de introdução do livro *La vía del Tarot*, situado entre as páginas 51 e 52, escrito por Costa e Jodorowsky.

O *Tarot* de Marselha se compõe de 78 cartas que são designadas com o nome de arcanos. O termo arcano deriva do latim *arcanum*, que significa segredo. Remete a um sentido oculto, um mistério que desafia o racional, e parece adequado na medida em que se utiliza o *Tarot* não como um divertimento, mas como um jogo carregado de sentido não explícito que pouco a pouco se vai revelando.

Os 78 arcanos se dividem em dois grupos principais: 22 arcanos chamados maiores e 56 arcanos chamados menores. Os arcanos menores permitem examinar os aspectos mais cotidianos- e também os mais pessoais- da vida material, psíquica ou intelectual. Podem remeter a diferentes graus de necessidades humanas, desejos, emoções e pensamentos, enquanto que os arcanos maiores descrevem um processo humano universal que engloba todos os aspectos espirituais do ser. Os dois caminhos são iniciáticos¹ e complementares.

1 "Iniciático": relativo, pertencente ou próprio à iniciação, cerimônia por meio da qual alguém é admitido em culto, seita, doutrina ou grupo religioso. Fonte: <https://www.dicio.com.br/iniciatico/>

Os arcanos menores se subdividem em 40 cartas numéricas que representam a série de 1 a 10 em cada um dos naipes: Ouros, Paus, Copas, Espadas. As demais dezesseis cartas dos arcanos menores, são chamadas de cartas da corte ou triunfos, devido a representarem figuras da aristocracia, e são quatro por naipe: Pajem (ou Príncipe), Rainha, Rei, Cavalheiro.

Na maioria das edições do *Tarot* de Marselha, assim como em muitos outros baralhos desenhados e impressos a partir deste, a distinção dos arcanos maiores das figuras (arcanos menores), se dispõe de um indício muito seguro: os arcanos maiores tem um rótulo superior em que está seu número. Esse rótulo está presente, ainda que vazio, no caso do O Louco, enquanto que as figuras têm somente um rótulo inferior com seu nome. Os arcanos maiores tem, pois, dois rótulos, um acima com seu número e outro abaixo com seu nome, exceto o caso do Arcano XIII, que se chama também O Arcano sem nome.

Após essa curta explanação, pode-se conectar com o presente trabalho, que pensa o *Tarot* como caminho. Através da sua reprodução/recriação, temos inspiração para desenvolver a construção de novos significados e a possível ressignificação da realidade cotidiana daqueles que participam da proposta.

O projeto, através da simbologia do *Tarot*, visa trazer para o universo cotidiano das pessoas a busca de um significado dentro de seu próprio contexto, uma forma lúdica de representar o meio (meio ambiente/ meio educacional), sensibilizando os participantes para o seu entorno, fazendo leituras da representatividade de possíveis arquétipos inseridos em suas comunidades.

Segundo Jung, na obra *Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo*, os arquétipos são conjuntos de “imagens primordiais” originadas de uma repetição progressiva de uma mesma experiência durante muitas gerações, armazenadas no inconsciente

coletivo.

Aqui, tratamos os arquétipos como modelos visuais que servem de referência à criação, na medida que são ícones a serem reproduzidos e reinventados. Como são paradigmáticos, podem padronizar comportamentos. Se alguém se enquadrar num arquétipo, se encontra num determinado modelo, com pouca ou nenhuma flexibilidade comportamental.

Um maior entendimento e apropriação de ideias das pessoas envolvidas na atividade pode advir de elementos do cotidiano dessas comunidades. As ações acontecem em lugares do cotidiano dos participantes, sendo nestes espaços onde é colhido o material para a pesquisa e vivenciada a experiência pedagógica que envolve a fotografia encenada de arcanos do *Tarot*. Ao trazer a ludicidade e as associações simbólicas e imagéticas do *Tarot* para o dia-a-dia da comunidade, esse procedimento traz uma relação com a pedagogia de Paulo Freire, pois existe troca de saberes entre os pares, a relação se propõe de forma horizontal, respeitosa com as diferenças, com vez de fala e escuta para todos os envolvidos.

Assim, se torna possível uma experiência pedagógica relacional, pois é um trabalho para ser encenado e pensado em grupo, trazendo reflexões, cooperação, coletividade, solidariedade. Tendo o aspecto de ação lúdica, torna-se em determinadas perspectivas, um jogo de aprendizagem.

Os registros trazem as imagens como resultado dos processos em torno de cada arcano, tendo significados específicos, porém passíveis de leituras múltiplas. Cada fotografia encenando uma carta pode se tornar um novo resultado visual para o arcano e criar dispositivos para novas formas de jogos. Esses jogos podem ser de aprendizagem, de leitura de imagem, divinatórios, competitivos, entre tantos outros.

A possibilidade de gerar novos diálogos e perspectivas acerca do próprio entorno

e aspectos do cotidiano de cada um é uma abertura para repensar os contextos sociais, públicos e privados, os divinatórios (espirituais) e os materiais (concretos). Também é possível compreender o fazer artístico como via geradora de reflexões e produção de imagens que evoquem beleza relativizada, subjetividade, conceitos, significados, provocação, associação de temáticas. Estes aspectos podem produzir alterações no olhar dos participantes, trazendo outra forma de pensar e atuar no seu meio, como uma experiência que traz um olhar crítico, uma maior consciência de quem se é dentro do jogo e de onde se está inserido.

Intenções

Criar possibilidades de leituras e analogias a partir de abordagens acerca da Simbologia dos Arcanos Maiores do *Tarot* de Marselha e outros baralhos de *Tarot* que sejam do conhecimento dos participantes, a fim de trabalhar as imagens das cartas com referências da vida contemporânea cotidiana, em experiências encenadas/criadas com participantes, quer sejam em oficinas, quer sejam vivenciadas dentro de escolas formais. Com essas releituras, pretende-se inventar, ressignificar o dispositivo imagético *Tarot* em novas imagens/assemblages/composições fotográficas, através da fotografia encenada.

Pensar a ressignificação da poética do *Tarot* em sua composição imagética, tomando sua colocação histórica enquanto obra de arte, a fim de desenvolver uma criação autoral. Como tema de pesquisa propicia possibilidades para construção de novos significados em conjunto com os participantes. Através da sua recriação com os aspectos da realidade cotidiana daqueles que participarem da proposta, este projeto visa desenvolver diálogo entre os pares no processo vivido para chegar à composição desses resultados visuais.

Uma segunda possibilidade visa imprimir as composições fotográficas feitas a fim de criar/recriar significação para essas imagens e jogar de forma divinatória ou a depender, criar outras formas de jogo/brincadeira.

O resultado visual é muito significativo para este trabalho de pesquisa, trazendo a possibilidade, também, de uma exposição dos trabalhos, por projeção em datashow ou das impressões das imagens.

Feituras

Com a ferramenta imagética do *Tarot*, especialmente via as referências das inúmeras edições dos baralhos ditos "de Marselha", fazer releituras fotográficas, buscando a simbologia² dos Arcanos Maiores, relacionando significações dessas releituras com o entorno de cada participante envolvido na atividade.

No momento, as ações se desenvolveram em oficinas, sendo também planejadas, para aulas do ensino formal, iniciando com teorias a respeito de leitura de imagem, fotografia encenada e simbologia. Um futuro plano para trabalho em sala de aula formal envolverá pesquisas acerca da cultura visual, leitura de imagens, relacionar/ analisar lógicas de jogos possíveis de se aplicar na educação formal e não-formal.

Esta proposta traz os materiais e alguns elementos da história do *Tarot*, enquanto jogo da vida que apresenta um caminho a ser trilhado. O que se pode ler em uma imagem, como compor uma imagem e como colocar o significado desejado nela, permitem dialogar a respeito do assunto de cada símbolo com as pessoas envolvidas.

2. Simbologia, neste trabalho, enquanto estudo de símbolos. Conceito de símbolo: designa um elemento representativo que está (realidade visível) em lugar de algo (realidade invisível) que tanto pode ser um objeto como um conceito ou ideia, determinada quantidade ou qualidade. O "símbolo" é um elemento essencial no processo de comunicação, encontrando-se difundido pelo cotidiano e pelas mais variadas vertentes do saber humano. Embora existam símbolos que são reconhecidos internacionalmente, outros só são compreendidos dentro de um determinado grupo ou contexto (religioso, cultural, etc.). Ele intensifica a relação com o transcendente. Fonte: <https://www.dicionarioinformal.com.br/s%C3%ADmbolo/>

Organiza-se essa investigação de forma que, com o tempo/espço disponível para essa finalidade, seja possível contemplar as temáticas, assimilando e transformando os símbolos para que se torne ação/interação/improvisação lúdica, intuitiva, construída no decorrer do processo, com uma metodologia processual, fortuita e acessível a diferentes e diversos tipos de participante.

Nas oficinas, após as conversações e apresentação de ideias, imagens e materiais, em grupos de 4 ou 5 pessoas, os participantes criam cenas, personagens e histórias para estes. Por escrito ou por desenho/esquemas, elaboram essas histórias e significações. E com dispositivos móveis comuns (não sendo necessária alta resolução para as imagens fotográficas), registrar as imagens que se tornarão os Arcanos. O intento é possibilitar novas aberturas, novas maneiras de leitura e releitura de imagens, rodas de conversa a partir dessas ferramentas apresentadas. As fotos serão feitas pelos participantes deste projeto ou por outras pessoas envolvidas com essa proposta. E serão abordados alguns assuntos pertinentes ao universo da fotografia, como enquadramento, composição, iluminação, etc. No entanto, o trabalho versará mais na linha do improviso, inventividade momentânea, sendo assim, o valor maior é dado ao momento, ao fortuito, para uma composição acessível pertencente ao momentâneo, e não ao que é do campo das planificações.

Inspirações

Para embasar o presente projeto, a busca foi por pensadores das artes e teóricos/pesquisadores da simbologia do *Tarot*. Os textos relacionam-se à performance, à fotografia, à imagem enquanto forma potente de comunicação e desenvolvimento de poéticas, de posturas de vida.

Houve acesso a três trabalhos acadêmicos que fazem referência ao *Tarot* e a fotografia encenada: 1) uma tese de mestrado da Universidade do Porto, em Portugal

ARCANOS PERFORMÁTICOS Resignificações fotográficas do Tarot de Marselha, tese de mestrado, escrita por Fernanda Figueiredo Figueiredo De Melo Viana, orientada pela Prof^a Dr^a Rita Castro Neves; 2) uma pesquisa teatral em educação do programa de pós-graduação da UFRGS, *Peças de Beatrix*, de Patricia Unyl, orientada pela Prof^a Dr^a Paola Zordan e, ainda 3) a tese de Doutorado de Fernanda Gassen pela UFRGS, orientada pela Prof^a Dr^a Élide Tessler, *Notações pictóricas para imagens fotográficas: as refeições ao ar livre e os espaços compartilhados na série de foto-eventos Convescotes*. Com estes se pode ter ideia da inserção desses assuntos de forma poética na academia.

E aqui transcrevo um excerto tirado de uma entrevista³ dada por Alejandro Jodorowsky ao site Clube do Tarô - Jodorowsky é uma das principais referências desse trabalho de conclusão:

“Os arcanos têm múltiplos significados que vão do particular ao geral, do evidente ao incomum. É necessário conceber cada arcano como um conjunto de significados. Estes significados adquirem maior ou menor importância de acordo com o sistema cultural de quem os interpreta.”

Citando outra referência, o pesquisador Alberto Cousté, num excerto de seu livro *O Tarô ou a Máquina de Imaginar* (1977, p. 16):

“Imaginação, jogo, aventura pessoal. O tarô conta a história de alguém que está procurando escrever a história do que não sabe. Obra- prima do pensamento analógico, a leitura dessa história é interminável: não só por seu caráter perpetuamente referencial, mas também porque cada leitor a transforma em outro livro cada vez que a consulta. Esta talvez é a razão fundamental para que se aproxime, na atualidade, deste livro que pode ser todos os livros. A ginástica imaginativa que o tarô proporciona é pessoal e intransferível. Mesmo quando se desprezam as suas virtudes mânticas ou o seu caráter iniciatório; mesmo quando o consideramos apenas uma coleção de estampas organizadas segundo um modelo caprichoso, o poder sugestivo desse modelo tão apaixonante que justifica a existência de todos os discursos e teses variadas que o seu mistério produziu.”

Também se faz uso da obra de Italo Calvino, enquanto referencial teórico, *O*

³ Entrevista: http://www.clubedotaro.com.br/site/p55_8_jodorowsky.asp acesso em 30 de outubro de 2018.

Castelo dos Destinos Cruzados, em que as mesmas imagens/arcanos se desdobram em inúmeras narrativas, se transformam em histórias fabulosas, estimulando o imaginário a brincar com o real, a sugerir outras realidades.

Quanto aos referenciais artísticos, são trazidos dois: a fotógrafa belga Alice Smeets, e os performers holandeses, lucyandbart. Estes últimos serão abordados mais adiante no texto.

Smeets fez um trabalho no Haiti, reproduzindo fotograficamente o *Tarot Rider-Waite* desenhado por Pamela Smith no início do século XX. Cem anos depois, a série *The Ghetto Taro*, partiu da iconografia do *Tarot* para construir cenas em que moradores de Porto Príncipe, capital do Haiti, se transformaram em personagens de um novo baralho. Com a intenção de mostrar a criatividade dos haitianos, indo na contramão de uma narrativa de vitimização, a fotógrafa utilizou materiais encontrados e reciclados para caracterizar seus personagens.



Arcano Maior XIII- A Morte. Fotografia de Alice Smeets.

Também assumimos a abordagem das reflexões sobre arte e imagem do filósofo e ensaísta Jacques Rancière na obra *O Espectador Emancipado*. Para este autor, já não faz sentido esperar da arte uma nova ordem mundial. E para que, com a extinção desse papel, não se deite fora o potencial exploratório que só os espectadores podem produzir, o autor devolve-nos a responsabilidade, nos diz que não é uma obra que vai produzir um efeito, mas o que se pode produzir é uma modificação da vida perceptiva, através da qual outras realidades podem ser vistas pelas pessoas.

Outra obra que auxilia esse trabalho é a *Introdução à Análise da Imagem* de Martine Joly, o livro inicia com os seguintes dizeres:

consumidores de imagens; daí a necessidade de compreendermos a maneira como a imagem comunica e transmite as suas mensagens; de fato, não podemos ficar indiferentes a uma das ferramentas que mais dominam a comunicação contemporânea.”

Um excerto do livro, no qual se desdobra o conceito de semiótica, a autora traz uma visão bastante didática e elucidativa da significação da imagem (p. 42 e 43):

“O ponto comum entre as diferentes significações da palavra imagem (imagens visuais/ imagens mentais / imagens virtuais) parece claramente ser, antes de mais nada, o da analogia. Material ou imaterial, visual ou não, natural ou fabricada, uma imagem é antes de mais nada algo que se assemelha a qualquer outra coisa. Mesmo quando não se trata de imagem concreta, mas sim mental, apenas o critério da semelhança a define: quer ela se assemelhe à visão natural das coisas, o sonho, o fantasma, quer ela se construa a partir de um paralelismo qualitativo (metáfora verbal, imagem de si, imagem de marca). A primeira consequência desta observação é verificarmos que este denominador comum da analogia ou da semelhança coloca desde logo a imagem na categoria das representações. Se ela se assemelha é porque ela não é a própria coisa; a sua função é pois a de evocar, a de significar outra coisa que não ela própria utilizando o processo da semelhança. Se a imagem é entendida como representação, tal significa que a imagem é entendida como signo.”

Pensando nos desdobramentos possíveis da imagem, a escritora Charlotte Cotton dedica um capítulo inteiro de seu livro: *A fotografia como arte contemporânea* ao que chama de fotografia-quadro que é um tipo de fotografia comum a vários fotógrafos contemporâneos, eles fazem trabalhos onde a narrativa foi enxugada até se chegar a

uma imagem única. Ela é descrita como uma fotografia encenada ou construída, porque os elementos reproduzidos e até o ângulo preciso da câmera são montados e reunidos para expressar uma ideia já elaborada para criar a imagem. Outra característica destes artistas é que a sua atividade pode ser comparada a de um diretor de cinema que coordena assistentes, técnicos, atores, cenários e maquiagem interligando todos os profissionais e recursos necessários para a criação do momento único da captura da imagem fotográfica. Na fotografia atual ocorre um apropriação quando fotógrafos incorporam elementos emblemáticos da cultura de massa, da sociedade de consumo e objetos incomuns ao trabalho de arte remontando-os, ressignificando-os.

Considerando o texto *A Performatividade da Documentação de Performance*⁴, de Auslander, que se refere a relativização e reflexão entre a performatividade do registro de performances (documental e/ou teatral), e trazendo essa referência para o presente trabalho, se poderia afirmar que as imagens a serem formadas e posadas se tornarão registros performativos teatrais.

Talvez esse ponto fique mais claro quando articulado numa definição direta de performance, como a de Richard Bauman:

“Dito de maneira breve, eu entendo a performance como um modo de apresentação comunicativa, na qual o performer sinaliza para uma plateia, na verdade, “ei, olhem pra mim! Eu estou em ação! Olhem como eu me expesso de forma habilidosa e eficaz”. Ou seja, a performance reside na presunção de responsabilidade com uma plateia com o intuito de mostrar virtuosidade comunicativa.[...] Nesse sentido da performance, então, o ato de se expressar é enquadrado como mostra: objetivado, suspenso a um nível do seu entorno contextual e aberto para avaliação pela plateia, tanto em termos de qualidade intrínseca como de sua ressonância associativa. [...] O meio semiótico específico pelo qual o performer pode regular o enquadramento da performance- ou seja, enviar a mensagem metacomunicativa “eu estou em ação”- vai variar de lugar para lugar e de período para período na história. [...] A participação colaborativa da plateia, é importante salientar, é um componente integral da performance como um feito interacional.”

Outra importante referência utilizada para esse trabalho/reflexão/prática sobre a

4 Texto na íntegra: <http://performatus.net/traducoes/perf-doc-perf/> acesso em 30 de outubro de 2018.

fotografia em interseção com a performance é o artigo *A hibridação entre performance e fotografia: um estudo sobre a performance, a fotografia e o artista Luiz Rettamozo*, escrito por Flávia Adami. Nele se aborda a fotografia como local onde a performance acontece, trazendo como exemplo o artista brasileiro Luiz Rettamozo, com sua performance espontânea, voltada ao experimento e à vida, mais especificamente tratando de trabalhos feitos por ele na década de 1980.

A fotografia como registro de experimentações performáticas e usos do corpo, especialmente os que demandam produção de figurinos e encenação de gestos é precursora da presente proposta. Um exemplo é : Lucyandbart, que consiste em uma colaboração entre os artistas Lucy McRae e Bart Hess. A dupla trabalha o corpo expressivo, eles geram imagens ambíguas que retratam nossa pele como uma interface entre nós e o mundo.

Fascinantes e desagradáveis, as imagens perturbam porque não nos permitem sentir o estado emocional do assunto. Os humanos modificados olham você nos olhos, não horrorizados, surpresos ou animados por sua transformação: eles estão simplesmente presentes e permitem que você olhe. Há algo primitivo e curioso a ser visto no corpo humano "deformado". Ele questiona todos os ideais de beleza e a maneira como julgamos. Lucy e Bart descobriram uma forma de compor poeticamente para elaborar uma nova forma de corpo humano.



Lucy McRae and Bart Hess 'Spring' 2008.

O Projeto *Tarot*

O Projeto *Tarot*⁵ está em processo desde 2014, onde artistas e não artistas, interpretam/performam os arcanos maiores do *Tarot*, tendo como principal referência imagens do *Tarot* de Marselha, mas não este baralho apenas. As fotografias são registradas por uma câmera de dispositivo móvel, com improvisação e ludicidade. As capturas das imagens foram feitas pela artista, autora deste Trabalho de Conclusão de Curso e, quando esta performou, foi feita a captura por terceiros. Entre várias fotos tiradas em cada sessão, uma, escolhida juntamente com quem encena o arcano, é trabalhada, caso seja necessário, com cortes e filtros para obtenção da imagem final.

5 Link para as imagens:

https://www.facebook.com/pg/kellerliana/photos/?tab=album&album_id=726087747466982



Arcano Maior do *Tarot*: 0 ou XXII - O Louco. Representando o Arcano: Daniel Gustavo. Fotografia: Liana Keller. Porto Alegre-RS. Ano 2014.



Arcano Maior do *Tarot* I - O Mago. Representando o Arcano: Rodrigo Ramos. Fotografia: Liana Keller. Recife- PE. Ano 2014.



Arcano Maior do *Tarot* II - A Sacerdotisa. Representando o Arcano: Fanny Glem. Fotografia: Thiago Goulart. Ilha de Itaparica- BA. Ano 2014.



Arcano Maior do *Tarot* III - A Imperatriz. Representando o Arcano: Luna Camargo Pesce. Fotografia: Liana Keller. Porto Alegre- RS. Ano 2017.



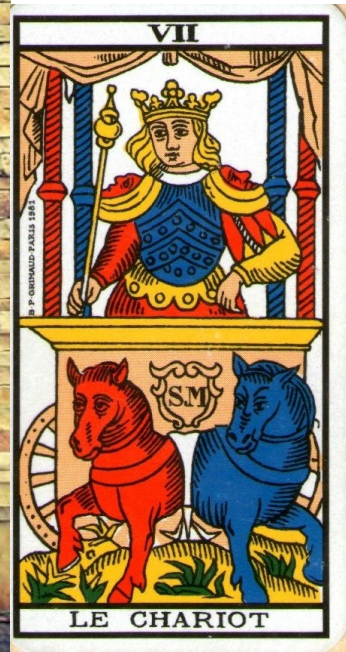
Arcano Maior do *Tarot* IV - O Imperador. Representando o Arcano: Emmanuel Rambo dos Santos. Fotografia: Liana Keller. Porto Alegre- RS. Ano 2018.



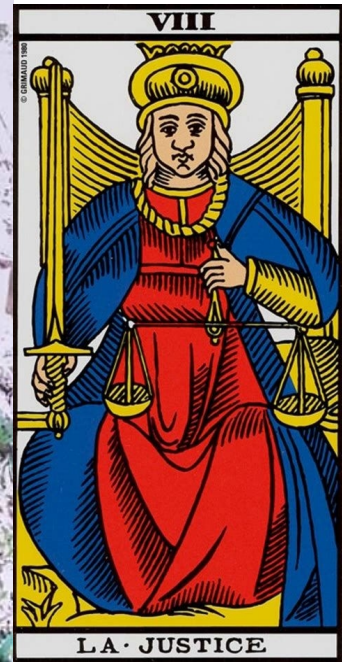
Arcano Maior do *Tarot* V - O Hierofante. Representando o Arcano: Dayal Benites. Fotografia por Liana Keller. Porto Alegre- RS. Ano 2015.



Arcano Maior do *Tarot* VI - Os Enamorados. Representando o Arcano: Itapa Rodrigues. Fotografia: Liana Keller. Porto Alegre- RS. Ano 2015.



Arcano Maior do *Tarot* VII - O Carro. Representando o Arcano: Manoel Canepa. Fotografia: Liana Keller. Porto Alegre- RS. Ano 2015.



Arcano Maior do *Tarot* VIII A Justiça. Representando o Arcano: Paola Rodrigues. Fotografia: Liana Keller. Porto Alegre- RS. Ano 2018.



Arcano Maior do *Tarot* IX - O Eremita. Representando o Arcano: Sergio Balthazar de Lemos. Fotografia: Liana Keller. Porto Alegre-RS. Ano 2014.



Arcano Maior do *Tarot X* - Representando o Arcano: Sid Ferraz e Alexandre Amazonas. Fotografia: Liana Keller. São Paulo- SP. Ano 2015.



Arcano Maior do *Tarot* XI - A Força. Representado o Arcano: Mariane Sobrosa e Liana Keller. Fotografia por Daniel Gustavo. Porto Alegre- RS. Ano 2014.



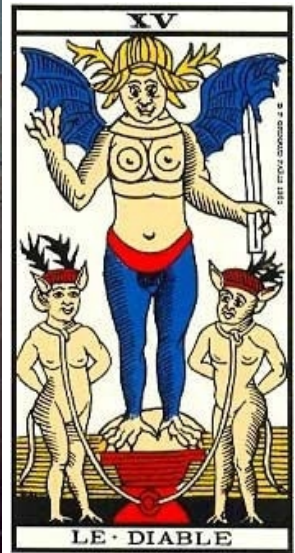
Arcano Maior do *Tarot* XII- A Enforcada. Representando o Arcano: Aline Daka. Fotografia: Liana Keller. Porto Alegre- RS. Ano 2018.



Arcano Maior do *Tarot* XIII - A Morte. Representando o Arcano: Liana Keller. Fotografia por Daniel Gustavo. Porto Alegre- RS. Ano 2014.



Arcano Maior do *Tarot* XIV- A Temperança. Representando o Arcano: Paola Zordan. Fotografia: Liana Keller. Porto Alegre- RS. Ano 2018.



Arcano Maior do *Tarot* XV- O Diabo. Representando o Arcano: Leila Carvalho. Fotografia: Liana Keller. Porto Alegre- RS. Ano 2014.



Arcano Maior do *Tarot* XVI - A Torre. Representando o Arcano: Luna Camargo Pesce e Simone Saute. Fotografia: Liana Keller. Rio de Janeiro- RJ. Ano 2015.



Arcano Maior do Tarot XVII - A Estrela. Representando o Arcano: Ana Cândida Lima. Fotografia: Liana Keller. Porto Alegre- RS. Ano 2015.



Arcano Maior do *Tarot* XVIII - A Lua. Representando o Arcano: Erika Novais. Fotografia: Liana Keller. São Paulo- SP. Ano 2016.



Arcano Maior do *Tarot* XIX- O Sol. Representando o Arcano: Marcio Sobrosa e Liana Keller. Fotografia: Maria Rosa. Porto Alegre-RS. Ano 2018.



Arcano Maior do *Tarot* XX- O Julgamento. Representando o Arcano: Mabel Fricke. Fotografia: Liana Keller. Porto Alegre- RS. Ano 2017.



Arcano Maior do *Tarot XXI - O Mundo*. Representando o Arcano: Claudia Bobsin e Pedrinho. Fotografia: Liana Keller. Porto Alegre-RS. Ano 2015.

Palavras- chave relacionadas aos arcanos, de acordo com os autores Costa e Jodorowsky, no livro *La Vía del Tarot*:

Arcano 0 - O Louco: liberdade, energia, viagem, busca, origem, jornada, essência, força de liberação, o irracional, caos, fuga, loucura.

Arcano I - O Mago: astúcia, iniciação, começo, necessidade de ajuda, habilidade, juventude, potencialidades, concretizar, discípulo, malícia, talento, trapaceiro.

Arcano II - A Sacerdotisa: fé, conhecimento, paciência, santuário, fidelidade, pureza, solidão, silêncio, severidade, matriarcado, rigor, gestação, virgindade, frio, resignação.

Arcano III - Imperatriz: fecundidade, criatividade, sedução, desejo, poder, sentimentos, idealismo, natureza, elegância, abundância, colheita, beleza, eclosão, adolescência.

Arcano IV - O Imperador: estabilidade, dominação, poder, responsabilidade, racionalismo, apoio, governo, matéria, solidez, chefe, equilíbrio, ordem, potência, mãe.

Arcano V - O Papa: sabedoria, guiar, comunicação, ensino, verticalidade, projeto, mediador, fé, professor, exemplo, ponte, casar, poder espiritual, santidade.

Arcano VI- O Enamorado: Eros, coração, união, eleição, âmbito emocional, conflito, ambiguidade, triângulo amoroso, vida social, comunidade, irmãos, fazer o que gosta.

Arcano VII - O Carro: ação, amante, príncipe, triunfo, facilidade, conquistar, fecundar, colonizar, viajar, dominar, deixar fazer, guerreiro, eternidade.

Arcano VIII - A Justiça: mulher, maternidade, soberana, balança, base, integridade, decidir, valor, julgar, perfeição, presença, fazer armadilha, autorizar, proibir, equilibrar.

Arcano IX - O Ermitão: solidão, sabedoria, desprendimento, terapia, crise, experiência, pobreza, iluminar, regra ascética, velhice, retroceder, frio, receptivo, antigo, silêncio.

Arcano X - A Roda da Fortuna: riqueza, bloqueio, renovação, enigma, solução, ciclo, impermanência, mutação, eterno retorno, começo e fim- corpo/coração/mente, destino, girar.

Arcano XI - A Força: animalidade, fera, criatividade, profundidade, voz, puberdade, dizer, calar, renascimento, força, começo, comunicar, sentir.

Arcano XII - O Enforcado: sacrifício, imobilidade, não escolher, gestação, feto, meditação, dom pessoal, profundidade, invertido, esperar, demora, suspensão, repouso.

Arcano XIII - A Morte: mudança, mutação, revolução, ira, transformação, limpeza, colheita, esqueleto, cortar, avançar, eliminar, destruir, rapidez.

Arcano XIV - A Temperança: anjo da guarda, medida, mescla, circulação, harmonia, curar, proteger, benevolência, prudência, temperar, saúde, equanimidade.

Arcano XV - O Diabo: tentação, desejo, apego, encadeamento, dinheiro, contrato, profundidade, escuridão, medo, proibição, inconsciente, sexualidade, pulsões, criatividade.

Arcano XVI - A Torre: templo, construção, alegria, transbordo, choque, expressão, celebração, dança, expor, abertura, mudar-se, explodir.

Arcano XVII - A Estrela: sorte, nutrir, sacralizar, respeitar, fecundidade, dom, inspiração, feminilidade, canto, estelar, cósmico, ecologia, irrigar, encontrar seu lugar, estrela do espetáculo.

Arcano XVIII - A Lua: noite, intuição, feminilidade, mãe cósmica, sonho, receptividade, refletir, mistério, atração, imaginação, magnetismo, gestação, loucura, poesia, incerteza, fases.

Arcano XIX - O Sol: calor, amor, nova vida, construção, trânsito, consciência, pai cósmico, gêmeos, irradiar, atravessar, infância, êxito, evolução.

Arcano XX - O Julgamento: vocação, chamada, nascimento, renascimento, consciência, obra, união, família, transcendência, emergir, música, suscitar.

Arcano XXI - O Mundo: realização, alma, mundo, plenitude, êxito, heroísmo, gênio, santidade, dançar, êxtase, universal, realização, totalidade.

Como trabalho artístico vem sendo feito em oficinas e, futuramente, será aplicado pedagogicamente em escolas do ensino formal, para ser posto em prática,

elaborou-se um plano de ensino adaptado para o âmbito escolar.

Já ocorreram oficinas direcionadas ao PIBID- Programa Institucional de Iniciação à Docência, onde a artista/estudante atuou como bolsista em parceria com a Arte Educadora Paola Rodrigues. Aplicaram em três escolas públicas a oficina de Fotoperformance, que em muito inspira e se comunica com a proposta apresentada nesse trabalho de conclusão de curso.

Aqui se apresenta uma prévia deste plano adaptado para a proposta deste projeto:

**Oficina de Fotografia Encenada baseada em releituras do
Tarot
(Arcanos Performativos)**

A oficina de fotografia encenada, baseada em releituras dos Arcanos Maiores do *Tarot* de Marselha, traz a proposta de desenvolvimento de performances fotográficas com a finalidade de ressignificação corporal, o exercício de composição e interação, através do improviso e uso de materiais comuns do cotidiano, incluindo os que vão para descarte. Observará as simbologias presentes nos grupos ou comunidades e com ferramentas de fácil acesso (os registros serão feitos com dispositivos móveis), se dará o espaço para um fazer lúdico, para um proceder informal e fortuito. Valorizando, observando e vivenciando o processo, para desta forma se chegar a um resultado poético e holístico.

Objetivo geral:

Desenvolver a experiencição da comunicação imagética e do improviso, construindo a imagem performativa a partir de releituras dos Arcanos Maiores do *Tarot* de Marselha e da ressignificação do corpo como suporte de expressão, fazendo uso de improvisação e ludicidade.

Público- alvo:

Pessoas de diferentes faixas etárias, no ensino formal ou informal.

Recursos utilizados:

- Câmera fotográfica e/ou aparelho celular com câmera (não é necessária alta definição).
- Impressora colorida para impressão dos trabalhos ou projetor para exposição dos resultados ao grupo.
- Acessórios de apoio diversos, tais como:
 - * fantasias;
 - * maquiagens;
 - * tintas e colas atóxicas;
 - * papéis, papelões, jornais e revistas;
 - * objetos e utensílios;
 - * tecidos em diversos tamanhos e cores;
 - * alfinetes de segurança;
 - * fitas de tecido, papel ou plástico;
 - * cordas;
 - * fita crepe;
 - * embalagens plásticas diversas, sacos plásticos;
 - * todo o material que for de interesse do participante e estiver ao seu alcance.

Espaço necessário:

O trabalho pode ser desenvolvido em todo o tipo de espaço, conforme as ideias apresentadas pelos participantes. Para facilitar o desenvolvimento do trabalho corporal, será utilizada área externa ou sala ampla.

Objetivos específicos:

- Apresentar os materiais e a história simbólica do *Tarot*.
- Realizar leituras de imagem.
- Pensar o meio onde se vive e quais 'personagens' nele habitam.
- Conceituar a performance como linguagem artística válida, versátil e abrangente.
- Estimular a imaginação e a criação dos participantes a partir da construção e encenação da imagem performativa.
- Propor a construção de uma imagem que comunique criação/conceito a partir de materiais diversos e da ressignificação do corpo.
- Propiciar criação coletiva da imagem, interação, improviso, estreitamento de laços e colaboração entre os participantes.

Justificativa:

A fotografia encenada, enquanto uma modalidade da performance, é uma forma de expressão diretamente ligada às práticas contemporâneas de fotografia de si (selfs) e outros registros cotidianos via dispositivos móveis. Essa fotografia performativa vem trazendo o conceito de uma arte viva, que comunica, provoca e expressa ideias por meio de acontecimentos, ações e imagens.

A oficina terá procedimentos espontâneos e fortuitos e utilizará a fotografia encenada, prática performativa profícua a criação, e a releitura de imagens como meio de interação entre os participantes. Enquanto forma de ressignificar o corpo e registrar um momento de expressão, comunicação através da imagem. O improviso e a intuição são os dispositivos da ludicidade e da consciência social dessa prática.

A acessibilidade é colocada nessa atividade, sendo que aparelhos móveis de

celular serão utilizados para registrar as ações/composições, trazendo a simplificação e o acesso aos caminhos artísticos a quaisquer interessados no fazer lúdico, sem que haja necessidade de super ferramentas ou de algum lugar específico/ especial. Tudo pode ser realizado criativamente e potencialmente com o que se tem ao alcance, com o que se pode adquirir no entorno, dentro das possibilidades do improviso e da colaboração.

Metodologia/Cronograma:

A ação se dará no decorrer de um turno (em torno de duas horas e meia), iniciando com uma breve abordagem a respeito de leitura de imagem, simbologia, apresentação do *Tarot* de Marselha e fotografia encenada.

Com a ferramenta imagética do *Tarot* de Marselha, serão sugeridas releituras fotográficas aos participantes da atividade, buscando a simbologia dos Arcanos Maiores, relacionando significações dessas releituras com o cotidiano de cada participante envolvido.

Após os estudos, as conversações e apresentação de ideias, imagens e materiais, em grupos de 3 a 5 pessoas, os participantes poderão criar cenas, personagens e histórias para estes. E com dispositivos móveis, serão registradas as imagens que se tornarão os Arcanos/Cartas. O intento é possibilitar novas aberturas, novas maneiras de leitura e releitura de imagens, rodas de conversa a partir dessas ferramentas apresentadas. As fotos serão feitas pelos participantes desse projeto ou por outras pessoas envolvidas com essa proposta. Haverá abordagem de alguns assuntos pertinentes ao universo da fotografia, como enquadramento, composição, iluminação, etc.

Desfecho:

Finalização das cenas performativas, as quais implicam figurinos, adereços e outros elementos que fortuitamente estiverem ao alcance, e registros fotográficos destas. Após todos terem finalizado a prática, haverá compartilhamento, apreciação e diálogo acerca dos resultados entre todos, sendo escolhida uma imagem entre as várias obtidas. Essa conversa pode se dar por meio de projeção, impressão das imagens ou até mesmo exibição nos próprios aparelhos fotográficos.

A intenção desse trabalho é convidar pessoas a criarem seu próprio universo de simbologia, ludicidade, brincadeira, diálogo entre o micro e o macroambiente. Concluí-lo de forma que a prática tenha gerado experiências reflexivas e colaborativas de relevância na formação de cada participante.

**Experiências/ RELATÓRIOS DAS OFICINAS REALIZADAS NO PERCURSO DESSE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:****RELATÓRIO DE OFICINA- ARCANOS PERFORMATIVOS
NAU- NÚCLEO DE ARTE UNIFICADA
CAXIAS DO SUL- RS
AGOSTO 2018**

A oficina de fotografia encenada propôs apresentar a linguagem da performance associada à fotografia a pessoas interessadas junto ao NAU- Núcleo de Arte Unificada. Foi ministrada no dia 11 de agosto de 2018, no turno da tarde, com um grupo de quatro pessoas.



Preparativos para a Oficina Arcanos Performativos. Caxias do Sul- RS. 2018.

Iniciamos a vivência com uma prática de meditação ativa, a meditação sufi do coração⁶. Logo após separamos os 22 arcanos maiores do *Tarot Zen* de Osho, baralho inspirado no *Tarot* de Marselha. Espalhamos as cartas em um pano, e cada pessoa escolheu uma carta fortuitamente (as imagens estavam voltadas para baixo).

Cartas escolhidas:

Arcano X- Mudança (Roda da Fortuna)

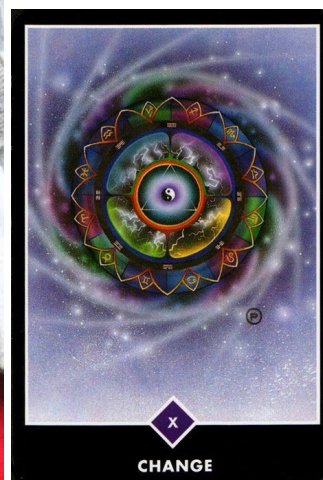
Arcano XV- Condicionamento (O Diabo)

Arcano XX- Além da Ilusão(O Julgamento)

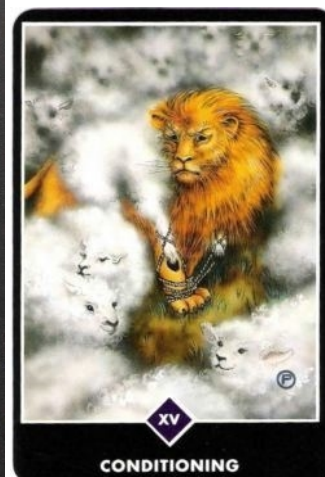
Desenvolvemos um ciclo de descoberta de cada Arcano e seus possíveis simbolismos e significados, e os ressignificamos fotograficamente e artisticamente, até sublimá-los.

6. Essa meditação ativa consiste em concentrarmos todo o exercício na respiração, mais especificamente na expiração. Através da respiração se traz foco para o centramento, relaxamento, flexibilidade e alinhamento dos chakras. Estímulos sonoros dão o ritmo para movimentos suaves e firmes no decorrer da prática. Fonte: <http://aumagic.blogspot.com/2017/08/a-pratica-milenar-da-meditacao-sufi-do.html>

Participantes: Júlia Pellizzari, Aruan Pellizzari, Larissa Thomé, Liana Keller.



Arcano X- Mudança (A Roda da Fortuna). Representando o Arcano: Julia Pellizzari. Fotografia: Larissa Thomé. Caxias do Sul- RS. 2018.



Arcano XV- Condicionamento (O Diabo). Representando o Arcano: Larissa Thomé. Fotografia: Liana Keller. Caxias do Sul- RS. 2018.



Arcano XX- Além da Ilusão (O Julgamento). Representando o Arcano: Liana Keller. Fotografia: Larissa Thomé. Caxias do Sul- RS. 2018.

Processos do trabalho:



Arcano X- Mudança (A Roda da Fortuna). Representando o Arcano: Julia Pellizzari. Fotografia: Larissa Thomé. Caxias do Sul- RS. 2018.



Arcano XV- Condicionamento (O Diabo). Representando o Arcano: Larissa Thomé. Fotografia: Liana Keller. Caxias do Sul- RS. 2018.



Arcano XX- Além da Ilusão (O Julgamento). Representando o Arcano: Liana Keller. Fotografia: Larissa Thomé. Caxias do Sul- RS. 2018.

**OFICINA ARCANOS PERFORMATIVOS NO Canto
eXquiZ**

**Dentro da Ação de Extensão 36645 - ARTE, CORPO E ENSIGNO:
SEMINÁRIOS, OFICINAS E EXPOSIÇÕES.**

Outubro de 2018.

No período da tarde do 05 de outubro de 2018, foi realizada a Oficina Arcanos Performativos no Ateliê eXquiZ, onde mensalmente se reúne o *grupo de estudos: ícones, figurações, arcanos, entidades*, dentro da Ação de Extensão ARTE, CORPO E ENSIGNO: SEMINÁRIOS, OFICINAS E EXPOSIÇÕES.

Nessa data contamos com quatro pessoas, sendo elas: Paola Zordan, Ana Hoffmann, Nani Marques Castiglio e Liana Keller. Iniciamos conversando rapidamente sobre os arcanos maiores do *Tarot* de Marselha, sobre arquétipos e sobre possíveis abordagens pedagógicas para uma boa didática relacionada a esse assunto em salas de aula do ensino formal.

Logo depois embaralhamos os 22 arcanos maiores em cima de uma mesa e cada pessoa tirou uma carta de forma fortuita. Tendo o arcano em mãos foram ressignificadas as imagens recebidas, com tecidos, objetos (materiais e obras existentes junto ao ateliê do Canto eXquiZ), gestos e posições corporais. Dentro de um plano lúdico, holístico e improvisado, conseguimos em curto espaço de tempo realizar/registrar novas cartas fotográficas do *Tarot*. Os registros, nesse caso, foram feitos somente por uma pessoa e com a câmera de um dispositivo móvel.

Abaixo seguem os resultados visuais e seus respectivos arcanos maiores correspondentes:



Arcano Maior do *Tarot* XII- A Enforcada. Representando o arcano: Paola Zordan. Fotografia: Liana Keller. Porto Alegre- RS. Ano 2018.



Arcano Maior do *Tarot* II - A Sacerdotisa. Representando o arcano: Anna Hoffmann. Fotografia: Liana Keller. Porto Alegre- RS. Ano 2018.



Arcano Maior do *Tarot* XIII - A Morte. Representando o arcano: Nani Marques Castiglio. Fotografia por Liana Keller. Porto Alegre-RS. Ano 2018.

OFICINA ARCANOS PERFORMATIVOS
CASA DE CULTURA MARIO QUINTANA
Dentro do Plano de Ensino da Oficina continuada
MusicArte Outubro 2018

No dia 10 de outubro de 2018, a oficina Arcanos Performativos foi aplicada na Oficina de Arte Sapato Florido, na Casa de Cultura Mario Quintana. Participaram quatro jovens de idade entre 16 e 20 anos. E os doisicineiros, Liana Keller e Marcio Sobrosa.

Iniciamos a vivência com a meditação ativa do coração. Logo após essa ação, dispusemos em uma mesa os 22 arcanos maiores do *Tarot* de Marselha, embaralhamos as figuras voltadas para baixo, e cada participante escolheu uma de forma aleatória.

Refletimos juntos sobre as imagens que se apresentavam, acerca do que achávamos que as imagens queriam passar enquanto mensagem. Em seguida vimos o que tínhamos de materiais disponíveis (adereços, figurinos, cenários, objetos, etc) na sala, para as possíveis composições de imagens fotográficas inspiradas na carta que cada um escolheu.

Foi pensada a presença, a intenção de cada imagem para realizar a foto encenada, a partir de uma breve performance. Para finalizar, dialogamos sobre a atividade e elegemos as que estavam mais de acordo com nossas perspectivas. As fotografias encenadas consideradas resultado final, foram postadas na internet, em um álbum da página trapolândia, na rede social facebook⁷.

Abaixo seguem anexados os resultados com seus respectivos arcanos maiores:

⁷ Link para imagens: https://www.facebook.com/pg/kellerliana/photos/?tab=album&album_id=1893650070710738



Arcano Maior do Tarot VIII- A Justiça. Representando o Arcano: Marcio Sobrosa. Fotografia: Liana Keller. Porto Alegre- RS. Ano 2018.



Arcano Maior do *Tarot* XVIII- O Sol. Representando o Arcano: Ana Clara Iglesias e Alycia Bampi. Fotografia: Marcio Sobrosa. Porto Alegre- RS. Ano 2018.



Arcano Maior do *Tarot* XI- A Força. Representando o Arcano: Mariana Rizof e Alycia Bampi. Fotografia: Liana Keller. Porto Alegre-RS. Ano 2018.



Arcano Maior do *Tarot X*- A Roda da Fortuna. Representando o Arcano: Rayane Neris, Ana Clara Iglesias, Mariana Rizof, Alycia Bampi. Fotografia: Liana Keller. Porto Alegre- RS. Ano 2018.



Arcano Maior do *Tarot* IV- O Imperador. Representando o Arcano: Ana Clara Iglesias. Fotografia: Liana Keller. Porto Alegre- RS. Ano 2018

Últimas Palavras:

Este trabalho está em processo. No andamento até então, através desta vivência, houveram intensas modificações em minha visão e ações no mundo. Desde que principiou, nos idos do ano de 2014, o trabalho e eu passamos por distintas fases; adaptações, revisões, revelações, mutações, envolvimento e desenvolvimentos se fizeram e se fazem presentes. O trabalho vai se movendo e acontecendo e, seu próximo desdobramento à vista, será sua aplicação no ensino formal, na qual será necessária uma planificação mais padronizada e organizada para ser desenvolvida no período de um semestre escolar. Certamente essa ação trará novas demandas, desafios e transformações, tanto no projeto quanto no nível de minha vida pessoal. Essa caminhada de autoconhecimento e reconhecimento do meio em que vivo, compartilho com quem agora lê e observa essas páginas e com quem porventura participar desta proposta de (re)construção de significados e significâncias. Em muito, agradeço a partilha e a atenção, que sigamos nesta senda de vida orgânica, holística e poética.

REFERÊNCIAS

Bibliográficas:

ADAMI, Flavia. A hibridação entre performance e fotografia: um estudo sobre a performance, a fotografia e o artista Luiz Rettamozo. **Anais do VII Fórum de Pesquisa Científica em Arte**. Curitiba, Embap, 2011.

ANDRADE, Victor Imperatriz de. Releituras fotográficas dos Arcanos Maiores do Tarô. 2014. 66 f., il. **Monografia (Bacharelado em Comunicação Social)**—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

AUSLANDER, Philip. A Performatividade da Documentação de Performance. **erevista Performatus**, Inhumas, ano 2, n. 7, nov. 2013. ISSN: 2316- 8102.

BAUMAN, Richard. **A World of Others' Words: Cross- Cultural Perspectives on Intertextuality**. Malden: Blackwell, 2004, p. 9.

CALVINO, Italo. **O castelo dos Destinos Cruzados**. Companhia das Letras. São Paulo, 1991, 5º edição.

CHIODA, LEONARDO. O pensamento tarológico de Alejandro Jodorowsky. http://www.clubedotaro.com.br/site/p55_8_jodorowsky.asp 2009. acesso em 26 de dezembro de 2018.

COTTON, Charlotte. **A Fotografia Como Arte Contemporânea**. Martins Fontes. São Paulo, 2010.

COUSTÉ, Alberto. **Tarô ou a Máquina de imaginar**. Editora Global. 1983.
Kaplan, Stuart R. **Tarô Clássico**. Editora Pensamento; São Paulo, 1977.

FARLEY, Helen. **A Cultural History of Tarot: From Entertainment to Esotericism**. I.B.Tauris. New York, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.ª edição.

GASSEN, Fernanda. Notações pictóricas para imagens fotográficas : as refeições ao ar livre e os espaços compartilhados na série de foto-eventos Convescotes. **Tese de**

Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2014. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/102307> acesso em 27 de outubro de 2018.

JODOROWSKY, Alejandro; COSTA, Marianne. **La vía del Tarot.** Sexta edição. Editora Siruela. Espanha. 2014.

JODOROWSKY, Alejandro. **Yo, el Tarot.** Editora Siruela. Argentina. 2006.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem.** Lisboa, Ed. 70, 2007 _ Digitalizado por SOUZA, R.

JUNG, C. G. **Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo.** Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2000.

RANCIÈRE, Jacques. **O Espectador Emancipado.** São Paulo; WMF, Martins Fontes. 2012.

UNYL, Patricia. Peças de Beatrix: pesquisa teatral em educação. **Dissertação (Mestrado em educação).** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/27678> acesso em 18 de abril de 2017.

VIANA, Fernanda. Arcanos Performáticos: Resignificações Fotográficas do Tarot de Marselha. **Tese de Mestrado.** Faculdade de Belas Artes Universidade do Porto. Disponível em: <http://docplayer.com.br/26870188-Arcanos-performaticos-ressignificacoes-fotograficas-do-tarot-de-marselha-fernanda-figueiredo-figueiredo-de-melo-viana.html> acesso em 07 de maio de 2017.

Artísticas:

The Ghetto Tarot <http://www.ghettotarot.de/> acesso em 3 de junho de 2017.

LucyandBart <http://lucyandbart.blogspot.com.br/> acesso em 3 de junho de 2017.

O Projeto *Tarot*:

https://www.facebook.com/pg/kellerliana/photos/?tab=album&album_id=726087747466982

acesso em 29 de junho de 2018.

<https://www.flickr.com/photos/lianatrupo/albums/72157641647658804> acesso em 29 de junho de 2018.

Filmográficas:

A montanha sagrada. Direção: Alejandro Jodorowsky. 115 min, color. México, Estados Unidos. 1973. Título original: The Sacred Mountain.

Le Rayon Vert. Direção: Éric Rohmer. 94 min, color. França. 1986.

Poesia sem fim. Direção: Alejandro Jodorowsky. 128 min, color. Chile, França. 2016. Título original: Poesía sin fin.

Rainbow Thief. Direção: Alejandro Jodorowsky. 87 min, color. United Kingdom. 1990.